

Alouette-III da BA12, despenhado na embocadura do Mansoa

1970 – Julho.8 (4ªfeira)

No aeroporto de Bissalanca desembarcam 9 deputados¹ da ANP, para demorada estadia de trabalho na Guiné e em Cabo Verde.

– *«O deputado Pinto Leite, líder daquela equipa [da “ala liberal” da ANP], conversou muito com o general Spínola no palácio do Governador. [...] O Pinto Leite, quando foi à Guiné, teve grandes conversas com o nosso general. E eu sei, através do general Spínola, que ele tinha aderido... »*²

No dia seguinte, o general Spínola desloca-se à fronteira norte-centro para visitar o posto de Saré-Bacar.

¹ (José Pedro Maria Anjos Pinto Leite, nascido em 1932 em Cascais, licenciado em Direito na Universidade de Lisboa, onde foi aluno de Marcelo Caetano e dirigente da respectiva Associação Académica, em 04Out65 subscreveu o “Manifesto dos 101 Católicos”, depois presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, líder da bancada da Ala Liberal e deputado da ANP por Lisboa; James Pinto Bull, guineense antigo secretário-geral da Guiné e deputado pela Guiné; Leonardo Augusto Coimbra, deputado da Ala Liberal pelo Porto; José Vicente de Abreu, ex-presidente do município de Elvas e desde 26Out69 deputado da Ala Liberal por Beja; Lopo de Carvalho Cancellia de Abreu (ex-ministro da Saúde e Assistência); e ainda Covas de Lima, Lopes Frazão, Salazar Leite e António Santos da Cunha, deputado da ANP por Braga);

² (Almeida Bruno, em 07Jul92 a Manuel Bernardo)

[...]

1970 – Julho.20 (2ªfeira)

De manhã no forte da Amura em Bissau, o governador e comandante-chefe general Spínola recebe 5 dos deputados¹ da ANP que se encontram de visita à Guiné, a quem afirma:

– *«É evidente que não podemos ganhar uma guerra senão com armas iguais ou adaptadas às do adversário. E, no campo da grande ofensiva soviética, temos de reconhecer, por mais que nos choque, que só poderemos vencer a revolução das massas com a revolução das massas. E choca-nos, porque o Ocidente, comodamente fechado num conservantismo irresponsável, não tem a largueza de vistas e a flexibilidade suficientes para conceber a contra-revolução anti-reaccionária, única arma que pode defender eficazmente os valores da civilização ocidental. À revolução social subversiva temos de opôr, inteligentemente, uma revolução social progressiva ou, por outros termos, uma contra-revolução anti-reaccionária. Os guinéus, na generalidade, lutam para obter vantagens concretas, querem viver melhor e em paz e, portanto, a prossecução desta política de valorização integral da população actua como factor favorável de desequilíbrio, afastando-a decisivamente do processo subversivo e aproximando-a, progressivamente, da causa nacional. Há por conseguinte, que ir ao encontro do povo e da juventude, e operar dentro da nossa cultura a revolução que, se não for feita por nós, surgirá inevitavelmente, mas no seio de uma cultura diferente. O problema da Guiné tem portanto solução e estamos no seu caminho. Encontram-se realizadas as condições básicas que, a nível local, se tornou imperioso activar, em ordem a permitir a concretização das reformas sociais que a contra-revolução impõe.»*

¹ (Pinto Leite (chefe da delegação), Santos da Cunha, Pinto Bull, Vicente de Abreu e Leonardo Coimbra)

[...]

1970 – Julho.25 (sábado)

No norte da Guiné, o general Spínola visita Enxeia, Cutia e Mansabá.

Ao princípio da tarde em Teixeira Pinto os deputados Pinto Leite, James Pinto Bull, Leonardo Coimbra e Vicente de Abreu, acompanhados pelo adjunto-chefe do SRI¹ capitão de cavalaria José Carvalho de Andrade, concluem uma breve visita à circunscrição e embarcam num *Alouette-III* da BA12 tripulado pelo alferes piloto-aviador Francisco Lopes Manso, que pouco antes das 15:00 levanta rumo a Bissalanca escoltado por outros 2 aparelhos em formação sob comando do capitão piloto-aviador Ricardo Cubas. Mas logo após sobrevoar a margem direita do Mansoa, o segundo² aparelho – onde viaja o capitão Andrade com os deputados –, despenha-se frente ao Ilhéu de Jeta e junto à embocadura do rio Baboque com o estuário do Mansoa, desaparecendo em águas com cerca de 20mts de fundo. Logo a seguir, os outros 2 helicópteros aterram no ilhéu (um deles no campo de futebol) e dão o alarme para a sede do CAOP1 em Teixeira Pinto, de onde largam imediatamente 2 zebros do DFE8 para o Mansoa sob comando do primeiro-tenente FZE João Eduardo da Costa Xavier. A partir das 16:00, o comando do CAOP1 retransmite a notícia da tragédia para os comandos superiores e todos aquartelamentos da área, seguindo para o local do sinistro forças dos três Ramos das Forças Armadas, que iniciam as primeiras tentativas para localização da aeronave sinistrada e busca dos seus ocupantes: as LDM-308/311 com os cabos-de-manobra Conceição Domingos e Dias Guerreiro, que estão no Mansoa em serviço de fiscalização, navegam imediatamente em direcção à embocadura do Baboque e iniciam pesquisas entre as ilhas de Lisboa e de Bissau para montante, mas nada avistam; os dois zebros do DFE8 chegam antes do pôr-do-sol e iniciam buscas também para montante da foz do rio Baboque; às 18:55 o comandante da DMG, comodoro Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva, envia de Bissau para o local do sinistro a LFG-*Sagitário* e uma secção da CFN3 sob comando do primeiro-tenente Oliveira Rego com a missão de tomar parte nas operações de busca e salvamento, e coordenação e apoio aos meios da Armada empenhados nas operações; cerca das 20:00 larga de Teixeira Pinto a LDP-205 com o cabo-de-manobra Teles da Silva, que efectua buscas durante toda a noite (e ao longo do dia seguinte); a LFG-*Sagitário* chega ao local às 22:00 iniciando à luz de projectores a busca, que dura toda a noite mas nada é avistado. Entretanto vinda de Bissau embarca na LFG-*Sagitário* a 2ª Secção de Mergulhadores-Sapadores sob comando do primeiro-tenente SG Ferdinando Simões, que efectua no local diversas rocegas de cabo mas não são encontrados quaisquer vestígios; os dois zebros do DFE8 também não localizam quaisquer destroços ou sinais dos corpos e cerca das 23:00 recolhem à base naval de Teixeira Pinto.

- «Quatro deputados que se encontravam de visita à Guiné, perdem a vida. Os parlamentares viajavam de helicóptero, quando este se despenhou. O PAIGC reivindicou prontamente [?] o abate do aparelho, tese mantida por Cabral [cf. s/mensagem de 19Set70] e pela historiografia oficial do partido. As autoridades portuguesas, por seu turno, alegaram que foi um acidente – opinião mantida ainda hoje [01Jul92] pelo brigadeiro Manuel Monge (“tratou-se de uma brutal trovoada” que desabou sobre os 3 helicópteros, derrubando o último aparelho da formação). Entre os parlamentares portugueses falecidos encontram-se o guineense James Pinto Bull, ex-secretário-geral do governo da “provincia”, e José Pedro Pinto Leite, o líder da ala liberal na Assembleia Nacional, adepto de uma solução política para as guerras africanas. Com a morte de Pinto Leite, Spínola perde de forma ingloria um dos seus mais sólidos suportes políticos.»³
- «Houve quem tivesse admitido ser uma acção de sabotagem,⁴ mas não foi. Tratou-se de uma brutal trovoada sobre os helicópteros. O (actual)⁵ brigadeiro Cubas era o comandante dessa formação de ‘helis’. Num ia ele, noutro o general Spínola [?] e o terceiro [?] foi o que caiu num rio, que julgo ter sido o Geba [?].»⁷
- «Foi acidente. Um daqueles tornados, que aparecem de repente (e é sempre [?] em Maio). Julgo que não há previsão possível para aquilo.»⁸

¹ (Secção de Radiodifusão e Imprensa, da Repartição de Assuntos Cívicos e Acção Psicológica, do Quartel-General);

² (cf contra-almirante Álvaro Cardoso, in revista *Combatente* nr.271 pp.9/10; mas cf o relator coronel Manuel Diogo Neto, cmdt ZACVG e da BA12, «um tornado atingiu o Alouette-III que ia à frente da formação triangular»);

³ (Castanheira, op.cit pp.63/4);

⁴ (em Set70 o PAIGC aproveita a data mitológica do 19Set para fazer *agit-prop*, reivindicando o derrube do aparelho; duas décadas depois, Freire Antunes reforça a mesma *agit-prop*, citando um arquivo da ONU com data de 28Set71; mas o repórter Fernando Farinha, que ia no terceiro helicóptero, em 04Jun96 relata ao semanário *O Diabo* uma outra versão: «O que aconteceu, no helicóptero em que morreu toda a gente, foi que quem ia à frente, junto ao piloto, era um deputado, do qual não recordo o nome. E os helicópteros, na altura, não tinham eixo de protecção entre o piloto e o co-piloto. O deputado que ia a ocupar o lugar do co-piloto, com os solavancos, terá deitado a mão ao manche e cortado imediatamente as ignições»);

⁵ (em 09Abr2001, major-general na reforma);

⁶ (mais uma versão de “ouvir dizer”, com uma inverdade e duas imprecisões: primeiro, «o general Spínola» não ia em nenhum dos helicópteros; depois, não foi o «terceiro» helicóptero porque a formação de voo era triangular, indo na frente o AL-III do capitão pilav Ricardo Cubas; por fim, «o Geba» é o rio que banha Bissau a sul, e a queda ocorreu muito a norte da cidade, na foz do Mansoa);

⁷ (Manuel Monge em 01Jul92 a Manuel Bernardo);

⁸ (Casanova Ferreira em 09Abr92, idem)

1970 – Julho.26

Em Bissau, o deputado da ANP por Braga – que também se encontra de visita à Guiné e ontem havia decidido no último momento não fazer a visita ao noroeste –, recebe a notícia do desastre aéreo e é levado de urgência para o HM241 com uma síncope cardíaca, da qual vem a falecer.

Por essa ocasião na área nordeste do estuário do Mansoa, prosseguem as operações de busca e localização do helicóptero, que ontem se despenhou no local: uma mancha de óleo na água, avistada da LFG-Sagitário, dá as primeiras indicações quanto às proximidades do local do sinistro; pouco depois um dos botes que navega no Mansoa avista para jusante da embocadura do Baboque um cadáver em muito mau estado de conservação, envergando uniforme camuflado militar; o corpo¹ é colocado na LDP-205 que o leva para o cais de João Landim, de onde uma ambulância do Exército o transporta para o HM241-Bissau. Ao fim da tarde um zebro do DFE8, que regressa de João Landim à base, avista a flutuar no rio Mansoa dois pedaços de material com aparência de pertencer a um helicóptero; de Teixeira Pinto largam três zebros daquele DFE8 sob comando do sub-tenente fuzileiro RN Teixeira da Silva, que à luz de lanternas procedem a buscas mas nada mais encontram e por volta das 03:00 voltam à base.

¹ («de um militar que não é da Armada, nem nenhum dos dois militares que seguem a bordo, porquanto o corpo do capitão foi resgatado no dia seguinte e o corpo do piloto jamais foi encontrado, conforme relatório elaborado oportunamente pela Força Aérea; possivelmente um militar que tivesse anteriormente caído à água no rio Mansoa ou seu afluente, e que se tenha afogado»)

1970 – Julho.27

No palacete da Rua da Imprensa, o ex-PM Salazar morre às 09:15 e pouco depois no palácio Foz a SEIT distribui à imprensa um brevíssimo comunicado.

[...]

Entretanto no estuário do Mansoa as tripulações das LDM-308/311, acompanhadas pelos zebros de fuzileiros do DFE8, prosseguem as buscas com a 2ª Secção de Mergulhadores-Sapadores da Armada para localizar o helicóptero despenhado e resgatar os cadáveres das vítimas: a LDM-308 avista um corpo a flutuar trajado à civil, que é recolhido e passado à LDM-311, transportado até ao cais de João Landim onde uma ambulância do Exército o leva para Bissau; ali o cadáver é identificado como sendo o deputado portuense Leonardo Augusto Coimbra. Mais tarde, de um helicóptero onde segue o comandante do DFE8 primeiro-tenente FZE Costa Xavier, é avistado outro corpo a flutuar na margem norte do Mansoa junto à embocadura com o Baboque: larga de Teixeira Pinto um zebro com o sub-tenente Teixeira da Silva, que recolhe um corpo com uniforme militar e que se encontra em adiantado estado de decomposição; levado para a sede do CAOP1 é identificado como sendo o capitão Carvalho de Andrade. Os mergulhadores-sapadores continuam as buscas, nomeadamente destroços do helicóptero, mas nada mais encontram.

Por essa ocasião no aeroporto da Portela, vindos de Bissalanca desembarcam os restantes deputados que estavam de visita a Guiné.

1970 – Julho.28

Ao fim da manhã chega ao mosteiro dos Jerónimos, o armão do Exército que transporta a urna com os restos mortais do ex-PM António de Oliveira Salazar.

- «Cheguei a ajudar duas irmãs dele [António de Oliveira Salazar], depois da sua morte, pois ficaram sem nada. O chão da sua casa [no Vimieiro] era térreo, nem sequer tinha soalho. Recordo que ele era [o quinto e último] filho [único varão] de [António Oliveira] um caseiro.»¹

[...]

Entretanto no noroeste da Guiné prosseguem as operações da Armada, para localização dos destroços do helicóptero despenhado no estuário do Mansoa, onde às 14:00 a LFG-*Sagitário* é rendida pela LFG-*Cassiopeia* sob comando do capitão-tenente Lago Domingos, que inicia sistemática busca entre as ilhas de Lisboa e de Bissau. Na mudança de maré são avistadas bolhas de ar e manchas de combustível, levando a que os mergulhadores-sapadores, com rocegas de cabo, localizem e sinalizem os destroços do helicóptero.

¹ (Galvão de Melo, em 28Out96 a Bernardo)

1970 – Julho.29

Do cais de Bissau larga a LDG-606 *Alfange*, sob comando do primeiro-tenente Malhão Pereira, levando a bordo um guindaste *Link-Belt* cedido pela administração portuária, para as operações de recuperação do helicóptero sinistrado na foz do Mansoa, onde aquela LDG chega perto das 14:00 e, pouco depois, com ajuda dos mergulhadores-sapadores, iça os restos do helicóptero que se encontra em muito mau estado, mas sem vestígios de ter havido qualquer explosão: os cintos de segurança estão rebentados mas entre os destroços não são encontrados vestígios das restantes quatro vítimas do desastre; em seguida a 2ª Secção de Mergulhadores-Especiais faz uma série de buscas circulares no fundo do rio, mas nenhum outro corpo é encontrado. Terminada a sua missão, a LDG-*Alfange* regressa a Bissau com os destroços do helicóptero *Alouette-III* nr.9338 e os Mergulhadores-Sapadores; e as LDM-308/311, bem como os zebros do DF8, regressam às suas bases.



1970 – Julho.30

No cais de Bissau são desembarcados da LDG-*Alfange* os destroços do *Alouette-III* e entregues ao pessoal da BA12-Bissalanca, enquanto mais a norte no estuário do rio Mansoa se mantém a LFG-*Cassiopeia*, efectuando sob comando do capitão-tenente Lago Domingos buscas sistemáticas, para tentar resgatar os corpos dos restantes 4 sinistrados.

[...]

1970 – Agosto.2

Regressa à base naval de Bissau a LFG-*Cassiopeia*, após buscas sistemáticas e infrutíferas no estuário do Mansoa, para resgatar os restantes 4 cadáveres dos sinistrados que, há 8 dias, morreram no helicóptero despenhado naquelas águas.

1970 – Agosto.3 (2ª feira)

Em Bissau, o CTIG emite o comunicado final sobre a queda do helicóptero na foz do rio Baboque: «o despenhamento foi originado por um súbito tornado; foram localizados e resgatados os restos mortais de dois sinistrados anteriormente referidos; não há sobreviventes».